

A fisherman in a blue shirt and cap is seen from behind, pulling a large net full of fish from a boat into the sea. The scene is set at sunset, with a warm, golden light illuminating the sky and the water. The fisherman's hands are visible as he grips the net, and the fish are splashing in the water. The overall mood is one of hard work and the beauty of the sea.

HISTÓRIAS DE MAYANDEUA

BANZEIRO DE VIDA

FLÁVIO DE BRITTO

APRESENTAÇÃO

Nesta narrativa ambiental, destaca-se o projeto literário intitulado "Primolius". Trata-se de uma compilação de obras fictícias que extraem inspiração da rica interseção entre a cultura, a natureza exuberante e a magia envolvente da ilha de Mayandeuá. Situada na Área de Proteção Ambiental no nordeste do Pará, especificamente no município de Maracanã, essa ilha encontra-se imersa na vastidão da região amazônica. O propósito fundamental do "Projeto Primolius" é preservar e exaltar a singular identidade Mayandeuense. As obras contidas neste compêndio literário exploram, em sua maioria, as tradições e as narrativas envolventes que permeiam essa maravilhosa localidade. Dessa forma, o leitor é conduzido a uma experiência única, proporcionando-lhe a oportunidade de se conectar não apenas com a natureza exuberante, mas também com as raízes culturais da ilha. Este mergulho na tradição desperta um renovado respeito, promovendo uma apreciação da Biodiversidade que cerca Mayandeuá.

Boa Viagem!

"Como as ondas moldam a dança eterna do mar, assim o homem constrói sua jornada na vastidão da existência. Entre os recifes da vida, os peixes simbolizam a persistência, nadando contra correntes invisíveis. No oceano de possibilidades, cada ser é uma gota única, contribuindo para a sinfonia universal que ecoa além das profundezas. Que, como os peixes, nossa busca pela compreensão mergulhe nas águas da sabedoria, e que a maré da humanidade nos conduza a descobertas inexploradas."

Anônimo



Terfolio olhou o horizonte e logo percebeu que a maré já havia chegado nos mangueiros. O mar com toda sua geometria de ângulos perfeitos fazia aos poucos adentrar novamente por entre os olhos daquele jovem a visão daquelas águas que sempre estiveram em sua vida.



Naquele dia voltou logo para o retiro. Rapidamente o rapaz fez uma oração, enquanto abanava o fogareiro, lembrou do quanto fazia falta a sua família. Terfolio já estava longe de sua casa há duas semanas.



A vida no pequeno retiro era triste, pois o mar, a praia, os peixes e os pássaros eram os seus únicos instrumentos de comunicação. Claro, além do vento que não cessava e que traçava sempre a suas palavras na areia. Tão branca e perfeita que sustentava aquele pequeno espaço de palafitas, feito para aquele momento em que o mar ofertava para os seus muitos filhos os seus mais belos frutos.



Assim a vida do rapaz seguia por entre o ciclo das marés. Em sua meta, como Sonho de muitos jovens, era possuir a sua tão sonhada paragem. Depois, montar o seu curral com as próprias mãos. Após as Imagens de seus sonhos passarem novamente pela milésima vez em sua cabeça, Terfolio preparava os seus instrumentos de pesca.



Logo adentrou no furo e rapidamente chegava no mar aberto, onde posicionou a sua rede e o capitão passou a delinear novamente as suas aspirações.

No agora, deitado na embarcação com o marulhar e o movimento das águas na pequena canoa, novamente matutava. Estando os seus olhos fechados, imaginou que a cada braça de rede no mar, pudesse vir muitos peixes. Assim, logo adormeceu. Por alguns minutos dormiu profundamente, mas, logo acordou espantado com o barulho de um motor que vinha em direção de sua embarcação.



Era um barco grande que passou por ele, na sequência provocou uma sucessão de ondas que rapidamente a canoa passou a ser conduzida pelo deslocamento das ondulações do banzeiro deixado pela embarcação. Causando assim o alagamento de sua pequena canoa.



Na sequência de tentar salvar algo, o rapaz se engata em sua própria rede, e é levado para o fundo, mas, como sempre ele trazia em sua cintura uma pequena faca, onde rapidamente cortou a rede que havia enrolado em sua perna esquerda. Já submerso, tentava encontrar a sua canoa. Mas, ele não estava só no mar de Maya.

A maré ainda intensa fez cansar o rapaz e imediatamente Terfolio de alguma forma tentava ver algo para ele descansar. Mas nem isopor, curral, madeira, enfim, nada ao redor! E por um breve momento já pensou no Destino que o "Pai Velho" havia ofertado para ele. No grave momento, uma esperança. Surge um casal de botos que surpreendentemente passou a ajudar o Jovem. Enquanto um tentava erguer Terfolio o outro o direcionava para mostrar onde estava a sua embarcação. Achando o casco, lá ficou de bubúia, até surgir uma lancha para poder lhe socorrer daquele estado que ficará por intermináveis horas ao sol daquela tarde.



(Princesa transformada em boto)

Após um mês do acontecido. Lá estava o rapaz olhando novamente para a maré e seguramente preparava-se para a primeira pesca após a sua "nova" Vida. E assim ele parte novamente do furo para o mar.

E desde aquele instante a única conquista que obteve, foi a amizade do casal de botos, pois, os mesmos nunca mais o deixaram após aquele episódio fatídico.

E lá vai o jovem novamente...

Ele por entre as águas de Mayandeuá com outra canoa, outra rede, outra vida, outra Esperança, novos amigos...

E no pensamento de Terfolio a tão sonhada e sempre a mesma... Paragem!



(Este fato ocorreu perto do Retiro dos Encantados)
Na praia do Mupéua

FIM



Todas as produções de imagens deste livro são de autoria
de: **Microsoft Bing Image Creator**

Visite o nosso Blog: 1001 Histórias de Mayandeuá:

<https://projetoprimolius.blogspot.com>

E assim Primolius termina mais esta história!



Inté!



ACESSO DISPONÍVEL QR code MAPA DO IMAGINÁRIO
POPULAR DA APA ALGODOAL MAIANDEUA, MARACANÃ -
PARÁ - AMAZÔNIA BRASIL

Representação a partir da obra de Flávio de Britto